

# A VE MARIA

Anno

IX. São Paulo, (Brasil) 19 de Maio de 1907.

Num. 20

**Summario.** I.—Lições familiares. II.—Favores do L. C. de Maria. III.—Grandezas de São José IV.—A igreja cismatica em Paris. V.—Hymno ao Pontificado. VI.—Relatorio. VII.—Bispado de Campi. VIII.—Cronicas estrangeira e nacional. IX.—Layeta. **Gravuras.**—Deus vos salve Rainha e Mãe de misericordia—Bartolomeu E. Murillo—S. M. Affonso XIII—S. M. a Rainha D. Victoria.



DEUS VOS SALVE RAINHA E MÃE DE MISERICORDIA

(Centro do triptico de Alexandre D. Goltz, gravado por Ricardo Bong)

## A DEVOÇÃO AO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA<sup>(1)</sup>

Bemvindo seja o mês de Maio com o perfume das suas flores, com a alegria da natureza rejuvenescida, com o suave brilho da sua atmosphera transparente e com os mil encantos da plena primavera.

Bemvindo seja sobretudo com os ineffaveis attractivos do culto de Maria.

A Igreja que tem uma resposta para todas as duvidas, uma solução para os grandes problemas que mais interessam ao homem e uma consolação ou lenitivo para todas as dores, não tem porventura manifestações mais bellas e mais ternas do que as expansões da devoção á soberana Mãe de Deus e mãe dos homens.

E nunca talvez estas manifestações sejam mais sentidas e saboreadas, mais effusivas e mais salutareas nos seus effeitos do que no mês de maio, que lhe é especialmente consagrado.

Bemvindo seja, pois, o mês de Maria, que mais uma vez nos vem levantar o espirito para o Céu, que nos purifica o coração e nos convida a cantar com amor e enthusiasmo, com alegria e saudade, as incomparaveis grandezas, virtudes e glorias da Rainha do universo.

Bem haja por isso a direcção geral do Apostolado por ter proposto á approvação do Santo Padre como intenção geral d'este mês, o augmento da devoção ao Coração Immaculado de Maria.

Vejamos por isso em que sentido e como ha de augmentar esta devoção.

### I

#### *Augmento da devoção a Maria.*

Se a incomparavel dignidade da Mãe de Deus, tocando as raias do infinito não póde augmentar, se o culto de hyperdulia que lhe tributamos, não pode crescer sem se confundir com o de latria, que só é proprio de Deus, em que sentido e como ha de augmentar a devoção ao Purissimo Coração de Maria?

A dignidade de Mãe de Deus e a posição que por isso occupa no culto catholico são assim expressas pelo grande orador portuguez, o P. Antonio Vieira:

«A dignidade mais soberana, mais sobrenatural e mais divina que cabe em pura creatura é a dignidade de Mãe de Deus. Os theologos lhe chamam dignidade em seu genero infinita, porque todo outro nome é menor que sua grandeza.

.....

A dignidade de Mãe de Deus é uma alteza tão sublime, tão remontada e tão incomprehensivel que nem a podem conceber os entendimentos humanos, nem a podem alcançar os entendimentos angelicos e seraficos, nem o entendimento da mesma Virgem Maria a póde comprehender; porque só Deus, que se comprehende a si mesmo, pode comprehender e conhecer cabalmente o que é ser Mãe de Deus. Finalmente a dignidade de Mãe de Deus é de tal maneira a ultima raia da omnipotencia divina que, não havendo coisa no mundo que não possa Deus fazer outras sempre maiores e melhores em infinito, maior e melhor Mãe não a póde Deus fazer.» *Sermão de N. Senhora da Graça*).

Por outro lado o espirito e o sentimento catholico de tal modo trataram das grandezas de Maria e traduziram em ideas, factos e instituições o que sentem, pensam e querem a seu respeito, que não parece realmente possivel que Maria possa crescer em estima e veneração da Igreja.

Apesar d'isso, no grande livro das glorias de Maria ainda ha uma pagina em branco: aquella em que se ha de escrever a definição dogmatica da sua assumpção em corpo e alma ao Céu.

Felizmente muitos e auspiciosos iudicios annunciam para breve esta suprema glorificação de Maria. No Concilio do Vaticano duzentos bispos, arcebispos e cardeaes apresentaram um pedido neste sentido. Depois d'isso centenaes de prelados do mundo catholico teem continuado a fazer a mesma supplica á Santa Sé. Os ultimos congressos marianos, o de Turim, Lyão, Friburgo e Einsiedeln tem advogado com ardor es-

(1) Retiramos os artigos que sobre a ladainha iam publicando para dar cabida a estes que transcrevemos do nosso collega portuguez «Novo Mensageiro do Coração de Jesus», que se publica em Lisboa. A intima relação que tem com o objecto da nossa revista e a importancia do assumpto, nos dispensa de todo o elogio. Nota da Redacção.

ta causa. No de Friburgo, para apressar o dia venturoso d'esta definição dogmatica com unanime e ardente applauso, votou-se:

1.º Que o Santo Padre se digne consagrar solememente o mundo inteiro á Virgem Santissima debaixo do titulo de Rainha do Universo;

2.º Que se institua uma festa com officio proprio, apellidada festa da *Realeza universal de Maria*;

3.º Que o Santo Padre mande acrescentar nas ladainhas lauretanias esta invocação: *Maria, Rainha do Universo, roga por nós*.

E' exactamente com esta consagração do universo que a Intenção Geral d'este mês nos propõe a augmento da devoção ao Purissimo Coração de Maria.

II

**A consagração do genero humano ao Purissimo e Immaculado Coração de Maria.**

Da mesma natureza da devoção á Santissima Virgem brota espontaneo o acto de consagração.

Os titulos gloriosissimos de Mãe, Rainha e Senhora, que tudo isto é Maria para conosco, estão constantemente a proclamar que nós lhe pertencemos; que a nossa vida, bens, ser, alma e coração, tudo lhe pertence.

E tudo realmente os fiéis lhe offercem e consagram. Não ha christão que no dia da sua primeira communhão se não tenha consagrado a Maria, que não renove esta consagração com maior solemnidade nas principaes festas de Maria e todos os dias não repita aquelle bellissimo acto. — *O' Senhora minha, o minha Mãe, eu me offerço*, etc.

As innumeraveis associações dedicadas a Maria ou expresamente na lettra ou, pelo menos, no espirito dos seus estatutos, teem gravada esta consagração, e nas suas festas e reuniões não deixam nunca de a tornar effectiva.

As proprias nações e reinos da Christandade, que numa santa emulação disputam entre si primazias na devoção a Maria, de longa data teem feito esta consagração A'quella que escolheram por padroeira, rainha e mãe.

Só restava que o genero humano inteiro se consagrassse collectivamente ao Coração Purissimo de Maria, como por disposição de Leão XIII se consagrou ao Santissimo Coração de Jesus.

Este pedido já foi e está sendo quotidianamente feito á Santa Sé para decretar tal consagração, quando a julgar opportuna.

O cardeal Richard, venerando arcebispo de Paris, deu grande impulso a este movimento.

A 15 d'agosto do anno passado consagrou elle solememente a França em *Nôtre-Dame* ao Purissimo Coração de Maria e na carta pastoral que annunciava este acto grandioso declarava que de todo o coração se unia aos desejos e petições que de toda a parte se faziam á Santa Sé para decretar a consagração universal do genero humano áquelle Purissimo Coração.

Na vigilia da Assumpção tinha S. Eminencia dirigido uma carta ao parcho de Nossa Senhora das Victorias, autorizando-o a redigir uma supplica assignada pelos fiéis ao Santo Padre Pio X a pedir aquella consagração.

Vamos reproduzir essa petição como a encontramos nos *Annales de Nôtre-Dame des Victoires* (Boletim de Setembro de 1906), no *Petit Messager du Cœur de Marie* (numero de fevereiro de 1907) e no *Messenger de Maria*, de janeiro do anno corrente.

(Continúa.)

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret

CAPITAL.— Peço-lhe o obsequio de publicar que recebi um favor do Sagrado Coração de Maria, a quem fico immensamente obrigado. A. C.

—Mando rezar uma missa em acção de graças por diversos favores que tenho recebido da maternal bondade do Coração de Maria.—J. Arantes.

—Achando se d. Casimira Isaltina de Campos desempregada e sem recursos para sustentar a sua vida, recorreu cheia de fé ao Ido. Coração de Maria, quem foi servida socorrela immediatamente. Em acção de graças por tamanho favor, publica esta misericordia na *Ave Maria* para outras pessoas afflictas recorrerem a tão poderoso Coração.

—Remetto 5\$ para uma missa em honra do Coração de Maria por uma graça que Elle concedeu a minha filha que se acha collocada no collegio que eu desejava.— Maria Eugenia da Silva.

—Uma devota do Perissimo Coração de Maria vem humildemente agradecer tres graças que pediu e nas quaes foi attendida.— Uma assignante.

—Pedi cheio de confiança ao dulcissimo Coração de Maria me alcançasse um emprego. Tendo sido attendido, mando rezar uma missa em acção de graças.—João Corrêa.

— Uma devota do Immaculado Coração de Maria, tendo alcançado uma graça envia essa quan-

tia para ser rezada uma missa no camarim de Nossa Senhora, em acção de graças.

—Prometti publicar na *Ave Maria* a graça de ter recuperado a saúde mediante o auxilio do Coração de Maria e mandar rezar uma missa no camarim de seu Sanctuario, si alcançasse o que pedi. Tendo a conseguido, cumpro agradecida minha promessa. — Uma devota.

SERRA NEGRA.—Peço mandeis uma assignatura da *Ave Maria* para d. Maria das Dores Coutinho que alcançou uma graça particular do bondoso Coração de Maria a quem fica summamente agradecida — Anna Eliza de Godoy.

—Quando minha mulher estava enferma, prometti ao Sagrado Coração de Maria tomar uma assignatura da *Ave Maria* e publicar logo o favor na sua revista. Fui ouvido, pelo que hoje cumpro de boa vontade minha promessa. — E. O. C.

—Conforme verá V. R. mando lhe a esportula conveniente para serem rezadas tres missas nesse Sanctuario pedidas pelos srs. Joaquim do Espirito Santo, Gertrudes Maria do Espirito Santo e Marfisa Baragetti. Tudo para cumprir promessas feitas — Do Correspondente.

VILLA OLYMPIA. O illmo. sr. Virgilio Lopes agradece ao Coração de Maria a graça especialissima de não ter sido seu filho esmagado por um carro carregado por cento e tantas arrobas de peso, tendo passado por cima delle. Agradecido por tamanho favor assignará á *Ave Maria* enquanto elle viver..

—D. Manuela Alves que se achava muito doente, sarou, mercê de uma promessa que fez de assignar á *Ave Maria*. — Do correspondente.

CONCEIÇÃO D'APPARECIDA (Minas). — Uma Filha de Maria agradece de coração ao bondoso Coração da sua Mãe um favor alcançado. — M. Ignez.

LENÇÓES.—Remetto a essa digna Redacção esse offerta em virtude de um voto feito. Agradecida, peço a publicação. — Maria Carolina d'Almeida.

RIO DAS VELHAS (Minas). — Agradeço ao Coração de Maria a restituição de um objecto de valor que me foi roubado e bem assim a saúde que perdi num rebelde e terrivel incommodo. — Joaquim Christiano de Carvalho.

ARARAQUARA.—Cumpro a promessa que fiz publicando na *Ave Maria* que fui feliz no dar á luz eu e outra pessoa de minha amisade. — Amelia Corrêa Sampaio Moraes.

—Ernestina Affonso G. agradece ao Coração de Maria ter sarado de uma terrivel enfermidade mandando ao mesmo tempo uma esmola para o Sanctuario. O mesmo faz uma Filha de Maria que agradece uma graça recebida.

CONCEIÇÃO DO TURVO.—Segundo a promessa que fiz, reformo minha assignatura para o que vos envio 5\$000. O resto é para serem accensas tres velas no altar de Nossa Senhora em cumprimento de promessas. Peço tambem publiqueis que obtive cinco graças.

—D. Maria José Carneiro pede ser publicado na *Ave Maria* que alcançou uma graça do Coração de Maria — Maria Magdalena d'Oliveira Fernandes.

SÃO BENTO DO SAPUCAHY — Junto envio 5\$000 para uma assignatura da *Ave Maria* em signal de agradecimento ao Ido. Coração de Maria por diversos favores recebidos. — Lucinda F. Ribeiro.

SALTO GRANDE DO PARANAPANEMA. —



### Bartholomeu Estevão Murillo

O pintor da Immaculada Conceição.

Inclúo nesta 5\$000 para renovar minha assignatura que, conforme promessa, hei de tomar *emquanto eu for vivo*. — Francisco José Martins.

PIRACICABA — Por ter sido ouvida de Nossa Senhora quando lhe pedi a saúde de meu marido, que soffria horivelmente do estomago, tomo uma assignatura da *Ave Maria*. Junto lhe envio a devida importancia. — Maria Joaquina Barbosa.

—D. Ambrosina de A. Morato agradece ao bondoso Coração de Maria o restabelecimento de seu filho e manda essa pequena esmola para o culto de Nossa Senhora. Pede aos devotos do Coração de Maria lhe ajudem para conseguir mais uma outra graça.

SÃO SIMÃO.—M. L. A. A. agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça obtida que foi a saúde de sua filha. Envia uma pequena esmola.

SÃO BERNARDO.—O illmo. sr. José Luiz Flaquer agradece ao Ido. Coração de Maria a graça de ter sarado de seus incommodos. Envia uma esmola para o Sanctuario. — Do correspondente.

SÃO MANOEL.—Envio uma esmola ao Sanctuario do Ido. Coração de Maria em agradecimento de um favor que alcancei da bondade maternal do Coração de Maria — José A. M.

SÃO CARLOS DO PINHAL.—Junto desta envio essa quantia para serem rezadas duam missas em louvor ao Immaculado Coração de Maria, quem me concedeu dois favores importantes, 1.º a cura de um antraz que soffria na cabeça uma pessoa e 2.º o arranjo de certos negocios difficeis. Antonio de P. A. Barros.

LIMEIRA.—Ahi lhe mando essa importancia da assignatura que reforma d. Maria Theodelinda Ferraz e mais essa outra para V. Rma. rezar duas missas conforme ás intenções que nesta vão explicadas.

MATTÃO.—A sra. d. Isabel Veiga da Fonseca temendo que sua irmã não fosse feliz no parto, recorreu com confiança ao Ido. Coração de Maria e foi logo attendida. O illmo. sr. José A. da Silveira fez promessa de assistir a uma missa nesse Sanctuario afim de alcançar uma graça; obteve o que pedia, pelo que envia a quantia convenient-

te para cumprir sua promessa. — Ignez da Silva Coelho

GUIRICEMA (Minas).—Minha filha estava passando muito mal de modo que fiquei muito afflicta. Recorrendo ao Ido Coração de Maria, esta boa Mãe me tirou logo da afflicção concedendo-me o que eu desejo. Agradecida ao virginal Coração quero cumprir minha promessa publicando este favor e mandando rezar uma missa. Peço mais publicar outro favor especial.—Uma devota.

DOUS CORREGOS. — Em muitas occasiões tenho recorrido ao Coração de Maria sendo em todas ellas promptamente eoccurrido. Agora tive a occasião de experimentar mais outra vez sua protecção na occasião que estive doente tendo logo alcançado a saúde.

## GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

### XV. São José Pai nutricao de Jesus.

Chama Deus a si o cuidado e providencia das cousas, e gloria-se de ser elle tão provido com todas as criaturas, que a nenhuma falte nada, senão que todas suspirem por Elle e a Elle se dirijam em suas necessidades. Olhai, dizia a seus discipulos, as avezinhas do ar; ellas não semeiam nem fazem suas sementeiras, e todavia nada lhes falta de quanto hão mister para seu sustento. Olhai ainda para as flores do campo que sem haver mão que as semeiem, nem jardineiro que as trate, desafiam, em belleza e encantos á mesma sabedoria de Salomão. «Todas as feras do matto, e os animaes todos esperão de ti, diz o Salmista, que lhes deis seu sustento em tempo e occasião». A isso devia referirse Jesus-Christo quando no Evangelho parecia recusar o nome de pai applicado aos homens, porque sendo officio principalissimo do pai sustentar e ter providencia dos filhos, os paes da terra são necessariamente falhos nessa providencia, e portanto lhes vêm muito imperfeitamente o nome de paes.

E' a razão ser a nutrição de uma pessoa como a continuação da geração della, como a conservação das coisas criadas é uma especie de criação, ou continuação da criação, como dizem os philosophos. Por esse motivo aos pais corresponde aperfeiçoarem sua obra vestindo e alimentando os filhos que Nosso Senhor lhes deu. Este foi o officio de São José na casa de Nazareth, alimentar e tratar do mesmo Creador e ter providencia do vestido e da comida daquelle mesmo providentissimo Senhor que nos manda abandonar-nos em suas mãos com summa confiança.

O antigo patriarcha José foi chamado com razão pai do povo Egipcio e até pai do mesmo principe dessa nação, porque na penuria e escassez a que todos ficaram re-

duzidos naquelles sete annos de miseria e esterilidade a todos alimentou elle pelas providencias sapientissimas que tomara nos sete annos de abundancia. Até de sua mesma familia, de seus irmãos e de seu mesmo pai podia chamar-se elle pai porque a todos alcançou sua providencia e a todos lhes deu a vida, desde que foi causa de que não morressem a fome. Com muita mais razão nosso José, póde chamar-se pai de Deus, porque não só alimentou geralmente a muitos e entre elles a Jesus, senão que deste tomou cargo, e como por obrigação de pai alimentava-o e vestia-o; donde com toda razão chamou-se e foi verdadeiramente pai de Christo.

Accresce outro motivo muito particular e é que São José alimenta a Jesus e cuida de sua subsistencia como um pobre operario pode tomar conta da alimentação de seu filho, isto é, trabalhando e suando, o qual é o mesmo que alimentar de sua propria substancia, e do seu proprio sangue. Donde São José que devia buscar e ganhar o pão que devia converterse no sangue e carne de Jesus, bem póde chamar-se pai de Christo, e podia dizer delle em certo modo, o que dizera Adão da primeira mulher: é carne de minha carne e osso de meus ossos.

Bemditos suores, benditos canções que produzêram tão glorioso titulo em São José! Bemdito São José a quem Jesus quando pedia pão chamava seu pai! S. Paulo, 19, V, 70.

## Favores de São José

SÃO BERNARDO.—Isabel Salles agradecida ao glorioso São José por um favor recebido cumpre sua promessa publicando-o na *Ave Maria*.

LIMEIRA.—Achando me numa grande afflicção, recorri ao Sto. Patriarcha por intermedio do V. P. Claret, sendo ouvida. Já cumpri o que lhe prometti.—Candida Maria pe Campos Oliveira.

GUIRYCEMA. — Achando-me afflicta por ver meu marido implicado numa questão melindrosa com os parentes, pedi com muito fervor ao glorioso Patriarcha me arranjasse esse difficil negocio o que aliás consegui. Para cumprir minha promessa, mando rezar uma missa em louvor de São José, protector dos casados.—Uma devota.

DOUS CORREGOS.—Desejaria, sr. Redactor, publicasseis na vossa conceituada revista que estando doente e recorrendo a S. José, fui logo attendido deste poderoso Santo. —Innocencio Antonio dos Santos.

# A EGREJA CISMATICA EM PARIS

## Seu fim comico

*Vilatte engana a uma senhora—Foge  
a Chicago—Planja outro golpe—  
Falta-lhe a memoria—Cae na  
esparrella—A cruz e a  
mitra empre-tadas—  
Acabou o arcebispado.*

Não ha muitos dias annunciou o telegrapho o fim da igreja cismatica fundada em Paris pelo chamado mons. Vilatte, que não passa de ser um passaro bisnau. O fim da tal igreja, digamol-o cá entre nós, é devido a certo negocio um pouco sujo, desses que costumam fazer as pessoas expertas em materias de contractos.

A imprensa de Paris publicou ácerca deste assumpto tão edificante, noticias assás curiosas que vamos reproduzir para que sirvam de complemento aos dados publicados pela *Ave Maria* á respeito do fundador da Igreja catholica franceza.

Um incidente dos mais comicos, diz o jornal donde extraimos estas notas, acaba de succeder á rua Legendre e parece terá decisiva influencia nos destinos da associação cultural de M. des Houx.

Antes porém de referir o que aconteceu, devo dar algumas explicações.

Vilatte não é a primeira vez que ensaia estabelecer o cisma em Paris. Já em 1900 o vemos alugar um hotel no boulevard Pereire n.º 28, installando nelle sua capella. Por obra e recommendação de certo abate Housage, obteve a confiança de madame N. perante a qual passava como bispo reconhecido pela Santa Sé. Dessa arte conseguiu um emprestimo de tres mil francos para fundar, segundo elle proprio dizia, uma obra benefica no boulevard Pereire. Poucos dias mais tarde, madame N. sabia certamente que o tal bispo não era mais que um atrevido aventureiro e excommungado até pelo Papa.

Quiz então reclamar o dinheiro chegando apressadamente a Paris; o passaro porém abriu as azas e voou até Chicago, uma das principaes cidades da Republica norte-americana.

Madame N. escreveu a Vilatte por intermedio de seu advogado M. Dulud; o arcebispo respondeu que pagaria pontualmente sua divida apenas acabasse de vender certos terrenos que possuia na cidade archiepisco-

pal. E não reparando em mais tricas, pedia Vilatte á referida madame tivesse a amabilidade de lhe emprestar mais outros 3.000 francos. Tarde conheceu madame N. com quem estava tratando. Chegou a até desistir da demanda.

Passados os mezes, Vilatte regressou a Paris e no dia em que menos pensava, se encontrou em plena rua com madame N. quem lhe pediu os 3.000 francos que outrora lhe emprestára. Vilatte fulo de raiva, apresentou queixa ao procurador da Republica por tentativa de *chantage* e de extorsão de fundos. Cheio de satisfação, parecia viver contente, mas afinal chegou sua hora.

O advogado Dulud citou monsenhor Vilatte ao tribunal. Respondeu o tal arcebispo que não obedecia porque era subdito norte-americano e como tal estava amparado pela bandeira das estrellas. Ignorava porém o *sabio yankee* que segundo o decreto 822 do codigo, o credor munido de uma simples ordem do tribunal, póde deter em qualquer parte o devedor estrangeiro, como aqui certamente o era monsenhor Vilatte.

E em effeito M. Ditte presidente do Tribunal, expedira uma ordem á instancia de madame N. para deter as malas e toda a equipagem pertencente ao tal monsenhor.

M. Blonden acompanhado de M. Klien agentes de policia, foram pois á casa n. 22 da rua Legendre, onde naquella occasião estava dizendo missa, mons. Vilatte, tendo por acolyto M. Houx.

Terminada a cerimonia, M. Blondet leu o officio e a ordem do presidente do Tribunal.

—Tudo o que aqui vêdes, disse mons. Vilatte, é propriedade da associação cultural. Eu nada tenho.

—Mas essa cruz e essa mitra, disse M. Blondet, devem ser propriedade vossa.

—Não, retorquiou Vilatte, são de M. des Houx que m'as emprestou.

—Então vinde commigo e reclamae-as perante o tribunal. E M. Blondet apoderouse da cruz e da mitra do tal arcebispo norte-americano.

O povo que soube logo deste facto ficou scandalizado e temeu pela fama e pela sorte do actual pontifice da igreja cismatica franceza.

Quando os fiéis viram o desenlace desta

comedia apressaram-se abandonal-o. Aquelle que ostentava ser cura, arranhou outro emprego por meio do tricas fradescas, apresentando a demissão devida, disse, *á falta de saúde*.

De modo que a igreja acabou por falta de... ovelhas e mons. Vilatte foi e é, não arcebispo sinão um simples *passador de conto do vigario*.

## HYMNO AO PONTIFICADO

Entre os varios festejos com que a commissão nacional da Republica Argentina vai celebrar o jubileu sacerdotal de Pio X, está a convocação de todos os sabios na arte da musica para a composição do Hymno ao Pontificado.

O jury que deve approvar a composição musical, está composta de membros argentinos e europeus e o projecto foi approvado pela commissão pontificia de Roma.

### Projecto de concurso

A commissão archidiocesana de Buenos Aires proporá abrir um concurso internacional para a composição de um hymno ao Pontificado. Eis aqui os pontos do programma:

1.º Este concurso deverá ser annuciado pelo exmo. sr. arcebispo de Buenos Aires e pela commissão actual de Roma.

2.º A lettra deverá estar escripta em lingua latina.

3.º Os membros que compõem o jurado serão nomeados dentre os vultos mais salientes na arte musical.

4.º A parte musical será escripta dentro do genero popular a uma ou duas vezes para grande orchestra e com a traducção correspondente para canto, piano ou orchestra.

5.º Caso seja aceita a idéa pela commissão de Roma, publicar-se-ão os premios que em todo o caso serão em dinheiro.

6.º Si existisse já outro hymno ao Pontificado, deve apresentar-se para ver si tem as condições exigidas.

7.º O fim deste certamen é ensinar ás gerações desde a infancia o amor ao Pontificado.

### Bases e condições

Este concurso constará de duas partes: (a) lettras em lingua latina, visto ser esta a lingua official da Igreja.

(b) Composição musical com a lettra premiada.

A lettra constará sómente de tres estrophes de oito versos octosylabos como os do *Pange lingua*. Nella deve apparecer claro a lucta que sustenta o Pontificado contra as potestades do inferno encarnadas na impiedade de todas as idades. O canto, embora dedicado ao grande Pontifice Pio X, será proprio do Pontificado, para que em todo o tempo seja de frisante actualidade.

A musica deve ser eminentemente popular, cujas principaes condições são: 1.ª que tenha pouca modulação; 2.ª que não se pratiquem mais accôrdes que os perfectos e da setima dominante; 3.ª que se evite toda entoação que não seja natural e facil de cantar; 4.ª que os cantos e duo si os houver, devem ser sempre em intervallos de terceiras e de sextas; 5.ª que se escreva a uma ou a duas vezes; 6.ª que tenha só a extensão média das vozes humanas e 7.ª que se escreva para grande orchestra e para canto e piano.

A composição musical apresentar-se-á antes do dia 30 de abril de 1908.

### Commissão do jury

Por determinação da commissão de Roma a metade dos membros do jury serão europeus e a outra metade americanos.

A commissão de Buenos Aires indica para a musica os seguintes membros: PP. Lourenço Perossi, Felipe Pedrell de Barcelona, Peters Wagner, de Friburgo e Vincennes d'Yndy, de Paris.

Para a lettra indica os seguintes: emmo. cardeal Vives, PP. Reitor do Collegio hespanhol de Roma e Reitor do Collegio romano, podendo estes delegar o mandato nas pessoas que forem mais de sua confiança.

### Premios

O premio destinado ao auctor da melhor composição será de 2.000 francos e de 3.000 para a melhor obra musical.

### Publicação do hymno

Uma vez approvado o hymno com a lettra e musica, proceder-se-á á publicação delle para canto e piano em edições economicas afim de que se possam vender a preços modicos.

Disto poderá incumbir-se alguma casa editora pontificia, com a expressa condição de que cobertas as despesas, o remanente fique para o *Dinheiro de São Pedro*.

Quando se conheça a lettra latina, abrir-se-á outro concurso para a melhor traducção em lingua hespanhola, observando-se a mes.



### Sua Magestade Affonso XIII.

ma metrificação e ritmo de accento.

O premio será de 1.000 francos. O jury para julgar qual é a melhor traducção estará composto do emmo. cardeal Vives, do Reitor do Collegio hespanhol e de um Padre jesuita, um franciscano, um dominicano, um escolapio e um redemptorista, que serão hespanhóes ou hispano-americanos, residentes em Roma.

A traducção deverá estar junto á composiçãõ e musica no dia 31 de março de 1908.

\*\*\*\*\*

## RELATORIO

do Gremio S. Herman José

APRESENTADO PELO

Sr. João Sandoval Pacheco

DURANTE O PERIODO

DE SUA PRESIDENCIA, 1905 E 1907.

Invencivel é a arte da palavra e da penna, essas duas eternas combatentes da verdade: feliz o sacerdote que as maneja com destreza. Pois bem; no nosso caro Seminario Menor de Pirapóra comprehendeu-se mais do que em qualquer parte, essa grande necessidade. Viviamos tristes e desconsolados sem possuirmos um divertimento qualquer que *ridendo castigat mores*, quando, aos princi-

pios do mez de abril de 1905, surgiu como por um accaso a idéa da fundação de um gremio, idéa esta que passou como um relampago, ferindo os ares, no pensamento de um grupo de jovens; era porém necessario que esta idéa fosse por elles manifestada a qualquer um de nossos professores. E assim foi. Discutida a opinião, foi a questãõ levada á decisãõ do Rmo. Sr. Conego Raphael Goris. Este não hesitou em approvar esta grande iniciativa e aceitou expontaneamente o cargo de Director. Obtida a licença do Excmo. e Rvmo. Sr. Conego Vicente Van Fongel, e do Reitor deste Seminario, os jovens fundadores começaram a tarefa, é, animados pelos salutaes conselhos de seu mestre, começaram a pôr em pratica os seus já meditados projectos.

Redigem-se os estatutos e aos 20 de Abril de 1905 reuñem-se pela primeira vez os fundadores, sob a presidencia do Excmo. Sr. Conego Raphael Goris, para tratar explicitamente da fundação. Correu esta sessão na maior ordem e contentamento e nella foi assentada a primeira directoria, e aceites os primeiros combatentes. A directoria foi a seguinte: Director, o Excmo. e Rvmo. Sr. Conego Raphael Goris; Presidentes, João Sandoval Pacheco; Secretario, Victor José de Carvalho; Orador Official, Venerando Nalini; Redactores criticos, Pedro de Moura Alcantara e Anthero Barreto. Os primeiros socios foram os seguintes: Edmundo de Lima, Lino Novaes, Affonso Fricta, Joaquim A. Cruz, Armando Guerrazzi, Jarbas do Prado, Manuel Riesco, Benedicto Campista, Raymundo Cintra. Assim pois o numero era já de dezesseis, entre a directoria e socios.

Organizado tudo na melhor harmonia, surgiu em publico, a 3 de Maio de 1905, a modesta sociedade primeiramente com a denominação de S. Norberto e depois S. Herman José com delirante entusiasmo e promettendo risonho porvir. A inauguração assistiram o Excmo. e Rvmo. Sr. Conego Reitor, o illustrado Corpo Docente, e alumnos deste Seminario, abrilhantando-a a banda musical. A Directoria do Gremio enviou ao nosso saudoso Bispo, D. José de Camargo Barros uma participação desta inauguração, recebendo a preciosa resposta no dia 29 de Maio. A carta do nosso pranteado Pastor, verdadeiro documento de sua approvaçãõ, foi transcripto em acta e guardado como a mais preciosa lembrança de quanto elle amava e se interessava por este Gremio.

Durante o primeiro anno de sua existencia o Gremio teve 30 sessões ordinarias e 5 extraordinarias. Das cinco extraordinarias, a 1.<sup>a</sup> por occasiãõ da inauguração, a 2.<sup>a</sup> em homenagem ao Excmo. Sr. Conego Reitor, a 3.<sup>a</sup> em homenagem ao Rvmo. Sr. Conego Antonio Sempels, d. d. Vice Reitor, a 4.<sup>a</sup> em commemoraçãõ da data 7 de Setembro e a ultima em homenagem a seu dignissimo Director.

Foram no decorrer do anno elaborados e correctos centro e quatro discursos. Ouviram-se tambem em nosso Gremio grandes peças oratorias que honram as paginas de seu livro de actas, como o discurso de Rvmo. Sr. Conego Antonio Sempels e o de seu caro Director.

Aos onze de Outubro o Gremio resolveu conferir o titulo de Presidente Honorario ao Excmo. e Rvmo. Sr. Conego Reitor, dia em que elle commemorava o vigessimo nono anniversario de religioso.

E assim terminou-se o primeiro anno.

\* \* \*



Passadas as deliciosas ferias, reunidos novamente neste longinquo e pacifico recinto todos os alumnos, tratou o nosso incansavel Director de reorganisar os trabalhos litterarios do nosso Gremio, o que se effectuou a 27 de Fevereiro de 1906. Entra pois o Gremio na segunda phase de sua existencia.

Na primeira sessão procedeu-se á eleição da directoria para 1906: Presidente, João Sandoval Pacheco; Secretario, Victor José de Carvalho, The soureiro, Antonio Faillace; Orador Official, Anthero Barreto; Redactores Criticos, Palmerino Feudi e Raymundo Marcolino da Luz Cintra.

Da parte dos alumnos alistaram se voluntariamente como socios, os snrs.: João Sandoval, Victor José de Carvalho, Antonio Faillace, Anthero Barreto, Armando Guerrazzi, Palmerino Feudi, Benedicto Coiai, Virgilio Magano, Luiz Cardozo, Anselmo de Sá Franco, Antonio Leal, Elyseu de Moraes, Farbas de Prado, João de Camargo, Lincoln Fonseca, Luiz Damiani, Manuel Riesco, Raymundo Cintra, Antonio Pevusie e Manuel Vicente Lofego. Com vinte e dois socios deu-se pois começo aos trabalhos litterarios do nosso Gremio.

A primeira solemnidade realisada pelo Gremio foi a do seu Protector a 7 Abril de 1906 que se revestiu de grande esplendor, devido á boa vontade e a coadjuvação de todos os socios.

Pronunciaram nesta occasião eloquentes discursos o Rvmo. Sr. Conego Antonio Sempels e varios socios Houve tambem missa rezada pelo nosso caro Director com uma substanciosa pratica ao Evangelho.

No anniversario da fundação de Gremio foi promovido pelo nosso Director um esplendido passeio á Aparecida. Os socios com a alma inundada da mais pura alegria, e possuidos de santo entusiasmo, partiram no dia 5 de Maio, entoando, pelo caminho hymnos religiosos até a chegada. Lá houve missa celebrada pelo Rvmo. Conego Matheus Dirix. Os socios entoaram nessa occasião bellissimos canticos.

Dia de jubilo e de contentamento foi esse para os nossos socios e tambem de saudades interminas.

Nessa lucta tictanica da penna e da palavra, o Gremio promoveu durante o anno de 1906, 4 sessões extraordinarias e 15 ordinarias com a presença de todos os socios effectivos. Por proposta e feliz lembrança do nosso Director o Gremio mandou sollicitar uma imagem de S. Herman José do Exmo. e Rvmo. Sr. D. Gummaro Crets, superior dos padres deste Seminario.

Este bondoso prelado enviou nos a referida imagem no fim do anno, a que deverá ser collocada na sala das sessões do Gremio.

Muitos foram os fructos colhidos por este Gremio, sobresahindo uma serie de discursos pronunciados por diversos socios, sendo os que foram elaborados e coarectos quarenta oito.

Por unanimidade de votos foi resolvido que fossem considerados como socios honorarios desta sociedade os nossos sandosos companheiros, hoje alumnos do Seminario Maior, Srs: Venerando Nalini, Pedro de Mora Alcantara e Joaquim Abraces Luiz.

Mandamos tomar duas assignaturas, uma da Revista "Santa Cruz,, e outra da "Ave Maria,,.

Com as festividades do Gremio por occasião das festas do nosso Orago, despendeu se a quantia de 91\$000. No dia 20 de Maio, o Rvmo. Sr.



**Sua Magestade D.ª Victoria**

Conego Director, tendo em vista o bom andamento da sociedade e a boa observancia dos Estatutos, resolveu de accordo com todos os socios modificar diversos artigos do regulamento.

Eis, pois, senhores, umas pequenas notas mui pallidas do succedido durante estes dois annos de continuos labores.

O Gremio ahi está — é a crystallisação desse pensamento, é uma prova magnanima dos esforços dum punhado de jovens que tinham por si a Fé, a verdadeira avalanca para a lucta, e que fizeram «de uma idéa ao lempejar, um mundo surgindo nada.»

Terminando o desfolhamento destas folhas, cabe-me o grato dever de consignar aqui um voto de louvor a nosso incansavel e zeloso Director, pelos seus valiosos trabalhos em pról desta associação.

Ao Exmo. e Rvmo. Sr. Conego Reitor e ao Corpo Docente deste Seminario o nosso profundo reconhecimento, e ao Rvmo. Sr. Director da Banda Musical, os nossos votos de gratidão pela execução de diversas musicas por occasião das festinhas do anno passado.

Aos nossos companheiros da passada directoria, eu agradeço o muito que fizeram por este Gremio, promettendo estar sempre ao lado dos valerosos guerreiros no nosso Gremio.

Seminario Menor de Pirapóra, 7 de Abril de 1907.

*João Sandoval Pacheco.*

## BISPADO EM CAMPINAS

Em a precedente «palestra» apreciámos apenas sob o ponto de vista moral o grandioso projecto em perspectiva — da elevação de Campinas á alta categoria de séde de um bispado.

Examinemos agora, a largos traços e sob outras faces, as innumeradas vantagens que necessariamente de ahí devem provir, uma vez realísado tão grandioso desideratum.

Campinas, justamente intitulada a capital artistica do Estado, é inquestionavelmente, como cidade de primeira ordem, uma daquellas que mas se impõem á admiração de seus visitantes. Ella se presta admiravelmente a servir de modelo a suas congengeres e, sem exagero, até para muitas das nossas capitales do Estado.

Os seus habitantes encontram em seu seio fecundo e hospitaleiro o maximo conforto. Nada lhes escasseia no concernente aos imaginaveis e extraordinarios recursos materiaes e moraes que só é dado encontrar-se nas grandes e mais opulentas capitales da Republica.

O seu clima benigno, ameno e uniforme, depois das grandes catastrophes de 1889 e 1893, disputa o primeiro plano entre os mais salubres de todo o Estado.

O seu commercio, a sua lavoura são dos mais importantes.

Conta em seu seio instituições scientificas notaveis, taes como o venerando «Centro de Sciencias, Letras e Artes», agremiação que tanto nobilita e engrandece esta terra; grande numero de estabelecimentos publicos de instrucção primaria e secundaria, collegios particulares de primeira ordem, edificios publicos, alguns que rivalisam sinão excedem em belleza e elegancia aos das grandes capitales; diversos templos para o culto divino, sobresahindo entre elles a Matriz Nova, verdadeira cathedral, monumento de soberba architectura que, no genero, passa como sendo dos primeiros do paiz, etc.

O signatario destas palestras não conhece *de visu* duas das cidades indicadas tambem para receberem a mesma distincção que se pretende conferir a Campinas. Entretanto, ao que se diz, nem uma só das restantes poderá reunir com vantagem os requisitos extraordinarios e incontestaveis que Campinas sobreleva a todas ellas.

Do exposto se infere que não poderia ser mais feliz e acertada a escolha da Santa Sé, fazendo recahir a preferencia, de par

com as outras, na religiosa Campinas, o berço amavel de D. João Nery, tão justa e merecidamente elevado á dignidade de conde Romano, Prelado domestico de S. Santidade e assistente ao Throno Pontificio.

\* \* \*

Que a grande maioria da população campineira urbana e rural, é catholica, apostolica, romana, é facto incontestado, donde as suas relações intimas com o cléro continuam dependendo da Igreja.

Credda aqui a diocese, quanta economia de tempo e de dinheiro para os habitantes da nova séde episcopal!!

Quanto terão a lucrar com isso os homens de negocios, que verão dentro em pouco consideravelmente ampliado o circulo de suas relações commerciaes, não só em consequencia do accrescimo da população urbana, como tambem pelo concurso dessa leva ambulante e numerosa de interessados em negocios com a diocese!

Palacios que jazem ahí quasi abandonados serão logo aproveitados e adaptados aos diversos misteres e departamentos da Sé Episcopal, ou então, sumptuosos edificios serão exigidos para os mesmos fins, o que importa dizer que muito capital improductivo entrará em circulação, vindo injectar novo sangue nas arterias depauperadas e anemicas do organismo social.

Por outro lado, a instrucção participará em grande escala do enorme quinhão de bens que para todas as classes sociaes trará necessariamente a criação do bispado em Campinas.

Novos estabelecimentos de ensino serão fundados aqui, inclusive um Seminario Episcopal, fonte de tão grandes beneficios não só para os que se destinem á carreira ecclesiastica como para todos que quizerem receber uma instrucção solida e fecunda em resultados.

Momentoso e transcendental é, sem duvida, o assumpto de que se trata.

A' criação de um Bispado em Campinas prendem-se aos mais vitales interesses de todas as camadas sociaes.

Eis porque não é crível que haja alguém, por mais pesimista que seja, capaz de discordar de uma opinião que não é só nossa, mas que está de ha muito radicada no animo popular e que, por isso mesmo, representa a mais ardente aspiração de tudo quanto Campinas possúe de mais selecto e nobre.

Reputamos, portanto, como um dever

inadiavel o concurso franco, a cooperação expontanea de todos nós em pról de uma causa santa como esta, tão intimamente vinculada aos corações generosos de todos os habitantes desta terra.

Que, as ardorosas commissões incumbidas da collecta de donativos para a formação do patrimonio encontrem em cada um dos habitantes desta cidade e municipio um coração franco e generoso;

Que seu caminho seja juncado de flores e que, quaes valentes Cruzados, sempre illuminados pela fé, recebam afinal a palma da victoria, justa e merecida recompensa reservada aos batalhadores intemeratos.

*Saturnino de Seixas.*

*Do Commercio de Campinas.*

## CHRONICA EXTRANGEIRA

**Roma.**—O Emm. Car. Luiz Tripepi deixou no seu testamento dois legados de 600 libras cada um, em favor da imprensa catholica de Italia.

O primeiro premio cahiu em sorte á *La Defesa de Veneza* e o outro á *Italia Reale* de Turim.

—Um jornal *bem informado* de Roma declara que o ministro da Colombia juncto da Santa Sede não será mais substituído. O mesmo ministro, ao apresentar as despedidas ao Sto. Padre nomeava a pessoa que o havia de substituir. Oh sciencia dos jornaes liberaes!

—O Sr. Dr. Alberto Blancas que até aqui exercia o cargo de encarregado de negocios da Argentina junto da Santa Sé, foi elevado pelo seu governo á dignidade de Enviado extraordinario e ministro Plenipotenciario.

**Hespanha.**—A nação hespanhola recebeu condignamente a alviçareira noticia de ter Sua Magestade a Rainha dona Victoria dado á luz um robusto menino a quem se dará o nome de Affonso, Pio, Fernando etc. Tanto em Madrid como em todas as capitães de provincia a alegria é enorme. Os reis e presidentes dos Estados de todo o mundo enviaram já felicitações ao sympatico monarcha hespanhol.

O padrinho do novo principe é Sua Santidade o Papa Pio X, que será representado por sua Eminencia o Cardeal Rinaldini Nuncio Apostolico em Madrid. Para o acto do baptismo estão invitadas todas as côrtes europeas.

Para commemorar o nascimento do herdeiro da corôa real Affonso XIII man-

dou distribuir 500.000 pesetas aos pobres de Madrid.

**Uruguay.**—Sabe-se que nas costas de Maldonado sossobrou o vapor *Poitou* da Companhia *Transports Maritimes*. Após medonha lucta com as ondas, o navio submergira vindo a perecer 60 pessoas não obstante a presteza dos auxilios. O navio considera-se totalmente perdido.

**Argentina.**—Nos primeiros dias do passado mez celebrou-se com extraordinaria solemnidade a festa de Nossa Senhora *del Valle* uma das imagens mais veneradas da Republica Argentina. Durante a novena que precede á festa celebraram-se diversas missas pontificaes, prégando as glorias de Nossa Senhora o escol dos oradores argentinos. A concorencia foi enorme e a ordem perfeitamente correcta.

—O governo argentino offertou á sociedade de Senhoras vicentinas de Nossa Senhora do Horto um artistico medalhão de bronze que representa o Rmo. Frei Mamerto Esquiú da Ordem de São Francisco e bispo de Cordoba. No acto da inauguração official pronunciaram-se varios discursos illustres sanadores e deputados do Congresso Federal nos quaes ficou bem acentuada a ideia de que as unicas glorias verdadeiras de que tanto se preza a Republica Argentina deveas á Egreja catholica.

Nos ultimos exercicios espirituaes praticados no Sanctuario de Nossa Senhora de Lujan assistiram 513 homens recebendo todos no mesmo a sagrada communhão. O acto foi imponente e grandemente commovedor. Distribuiu a sagrada communhão Mons. Alberti bispo auxiliar e prégou o retiro o P. Raggio.

## Chronica Nacional.

**S. Paulo.**—Rvmo. P. *Martinho Alsina*.—Depois de permanecer um mez entre nós, embarcou no dia 14 do andante para Hespanha o Rvmo. P. *Martinho Alsina* Superior Geral da Congregação dos Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria. Sua Rvma. visitou as casas que a Congregação possúe nos Estados de S. Paulo, Minas Geraes e Paraná, approvou o estabelecimento de uma nova residencia fundada na Capital Federal com a bençam do Emmo. Sr. Cardeal arcebispo do Rio de Janeiro e estudou as bases para a fundação de mais tres ou quatro, que brevemente ficarão estabelecidas nos Estados de Minas, Rio, Pará e Sta. Catharina.

O P. Alsina teve sempre phrases significativas que muito nos desvanecem, ácerca do estado prospero de nossa Nação, quer politica, quer religiosamente considerada. Sua Rvma. teve as melhores impressões desta Capital alguns de cujos principaes edificios publicos visitou e admirou. Em companhia delle embarcou um joven mineiro de nome José Braz de Carvalho que, sentindo-se chamado por Deus á vida religiosa, vae entrar na Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria. Depois de terminado o noviciado, o primeiro brasileiro continuará os estudos ecclesiasticos recebendo as ordens sacras no mesmo Instituto. Que o Anjo do Senhor acompanhe Sua Rvma. e o leve são e robusto ao seio da patria querida são os nossos mais ardentes votos.

**O nosso Rvmo. Prelado.**—O Rvmo. Sr. D. Duarte esteve na Aparecida no dia 5 do corrente indo depois a Taubaté cujo recebimento tocou as raias de um delirio extraordinario. Auctoridades, Clero, Irmandades, Collegios, Magistratura, Commercio, tudo em uma palavra se pôz em movimento para tributar ao illustre Prelado as homenagens que lhe são devidas á sua dignidade e que Sua Excia. as tem tão bem merecidas.

De Taubaté D. Duarte regressou para esta capital afim sahir o dia 13 para a cidade de Campinas.

**Em Campinas.**— Simplesmente tocantissima foi a recepção feita a Sua Excia. pelo nobre e culto povo campineiro. Não se podia esperar outra cousa daquelles entusiastas habitantes em cujo peito ergue-se um altar totalmente dedicado a honrar áquelles que se devotão a fazer feliz e prospera a cidade mais culta do Oeste do Estado. E entre esses conta-se o Exmo. Sr. Bispo diocesano, cuja visita prende-se como é sabido, ao projecto tantas vezes sonhado pelos campineiros de crear em Campinas uma nova séde de bispado. Sabemos que as commissões trabalham com ardor e que têm encontrado o melhor apoio em todas as classes da sociedade.

**Exmo. Sr. D. João B. Corrêa Nery.**— Acha-se em Campinas o Rvmo. Sr. D. João B. Corrêa Nery virtuoso e illustrado bispo de Pouso Alegre. O apostolico Prelado evitou ser alvo de uma estrondosa manifestação de apreço que lhe iam fazer seus conterraneos, desembarcando na estação de Guanabara proxima á de Campinas. Sua Excia. hospedou-se na residencia dos PP. Missionarios Filhos do Coração de Ma-

ria que muito se honram com a amizade de tão excelso Principe da Egreja. A Sua Excia. os nossos cumprimentos.

**Missões.**—Estão dando missões no extremo Sul do Estado os Rvmos. RP. Fidelis Orueta e Theophilo Guinda. Suas Rmas. depois de dar missão em São José de Rio Preto e capellas vizinhas, seguirão para Salto de Avandanhava, Novo Horizonte e localidades adjacentes, demorando-se por espaço de tres mezes. Sabemos que o fructo espiritual corresponde aos esforços dos virtuosos Missionarios.

— Em commissão particular e levando instrucções especiaes do Rvmo. Sr. Bispo diocesano sahiram o dia 13 de São Paulo os Rvmos. PP. Ildefonso Peñalba e Hygino Chasco tambem Missionarios do Coração de Maria, para Fartura e Capellas adnexas.

**Tremembé.**— Desta pittoresca localidade nos communicam que no Sanctuario do Senhor Bom Jesus está-se solemnisando este anno o poetico mez de Maio. A concurrencia é avultada estando a cargo do Rvmo. Sr. Conego Antonio d'Almeida a direcção dos actos religiosos, que constantemente se vão practicando desde 1872 epocha em que os instituiu na parochia de Taubaté. Para o dia do encerramento da festa está annunciada uma solemnissima primeira communhão de meninos, havendo procissão, sermão, coroação e consagração a N. Senhora.

**Imprensa.**—De todo o coração felicitamos á nossa sympathica collega *A Federação de Itú* pela sua entrada no terceiro anno de sua publicação. A pureza de sua doutrina, a valentia com que defende nossa religião e os louros colhidos na renhida lucta com os adversarios de toda ordem e moralidade, bem merece essa distincção que fazemos á collega a quem desejamos longa vida e mais ruidosas victorias.

Tambem confessamo-nos agradecidos aos nossos companheiros de imprensa *O Anjo da Guarda* de Curytiba, *A Evolução*, de Lapa; *Revista Catholica*, do Rio; *Estrella Polar*, de Diamantina; *Sanctuario d'Aparecida*, *Mensageiro da Fé*, da Bahia; *Correio Catholico*, de Uberaba; *Mensageiro Perochial*, de Jaguarão; *Federação*, de Itú; *Fé Christã*, de Penedo; *Oito de Setembro*, de Natal; *A Sentinella*, de Barra Mansa e outros pelas palavras e phrases, para nós muito honrosas, com que transcreveram nossos artigos ou noticias, ou nos louvaram pelo numero especial dedicado ao exmo. sr. D. Duarte, bispo diocesano. Aos amaveis collegas nossa mais profunda gratidão.

**Filhas de Maria de Sta. Cecilia.**

—*Piedosa romaria realisada a 4 do corrente.*—Esplendida manifestação de fé, e piedoso tributo de amor filial, foi a romaria promovida pelas Filhas de Maria de Sta. Cecilia em honra de N. Senhora de Lourdes.

As noticias que diariamente nos chegavam de França, a lembrança das offensas feitas á Religião catholica e principalmente a possibilidade de fechar-se o Sanctuario de Lourdes e profanar-se aquelle lugar escolhido por Deus para realisação de espantosos milagres operados pela intercessão da Virgem de Lourdes (a poetica apparição de Massabielle), despertaram em nossos corações vivos desejos de fazer um acto de desagravo e de reparação a nossa Mãe Santissima.

Para isso não podiamos encontrar occasião mais propicia que o mez de Maio tão cheio de encantos e universalmente consagrado ao culto de Maria Santissima.

O dia escolhido foi o primeiro sabbado. Parece que a natureza tambem quiz associar-se a nossa manifestação e favorecer-nos com um tempo bellissimo!

Sto. Agostinho ao contemplar as maravilhas da creação dizia que tudo o convidava a louvar e glorificar ao Creator. Tambem nós n'aquella manhã poderiamos dizer que tudo nos incitava a entoar hymnos de amor e de gloria á Virgem Maria.

O sol com o seu manto brilhante de ouro rivalizava em belleza com o azul purissimo de Céu. Dardejando seus raios sobre a terra, mais brancos tornava os nossos alvissimos vestidos. Era uma verdadeira manhã de Maio o mez das alegrias e das flores.

Como a Virgem de Lourdes *traziamos tambem na cinta as côres do Céu.*

A's 8 horas da manhã achavamo-nos reunidas na capella duzentas e tantas Filhas de Maria. Precedidas pelo estandarte da Congregação e acompanhadas pela nossa virtuosissima Directora a Rma. Irmã São Luiz, pela Rma. Irmã Ursula, e por dous Missionarios Filhos do I. C. de Maria, partimos em direcção da Matriz de Sta. Cecilia entoando piedosos canticos a Nossa Senhora. Sentia-me feliz por achar-me n'aquelle grupo de virgens que me faziam pensar n'aquellas que no Céu seguem ao Cordeiro Immaculado entoando hymnos que só a ellas é dado cantar.

Ao approximar-nos da Matriz os sinos repicaram festivamente.

A's 8 e meia entrou a missa que foi celebrada pelo Exmo. Rvmo. Monsenhor D.

Benedicto de Souza, digno Secretario do bispado. Ao Evangelho fez S. Excia. uma bella e inspirada allocução dando as boas vindas ás Filhas de Maria e felicitando-as pela energia com que protestavamos contra as injurias feitas a nossa Mãe Santissima.

A communhão foi numerosissima. Era muito edificante vêr-se a piedade e recolhimento com que as congreganistas e demais pessoas approximavam-se da messa eucharistica.

Para confirmar-nos nas graças do Senhor, terminada a missa o Exmo. Monseñor D. Benedicto A. de Souza deu-nos tambem a benção do Santissimo Sacramento.

Durante essa cerimonia e tambem durante o santo sacrificio da missa foram entoados bonitos e piedosos canticos a Virgem Santissima e a Jesus Sacramentado.

Antes de retirar-nos dirigimo-nos á mimosa gruta onde venera-se a imagem da Virgem de Lourdes na Matriz.

Depois de fazermos alli uma fervorosa oração entoamos o hymno das Filhas de Maria que tanto entusiasmo despertou em nossos corações.

Terminado esse cantico retiramo-nos na melhor ordem possivel, e com grande modestia e recolhimento voltamos pelas ruas das Palmeiras e Martins Francisco até a nossa capella. Ahi rezamos tres Ave Marias dando graças a Deus por ter-nos concedido um tempo tão favoravel.

Depois de termos recebido da nossa amada Directora uma bonita lembrança, voltamos ás nossas casas cheias de contentamento por termo tido occasião de dar aquella prova de amor a nossa Mãe celestial, que diariamente nos cumula de tantas graças e favores.

São Paulo, 7—5—07.

*Uma Filha de Maria.*

**Capital Federal.**—Com attenta dedicacão, que immensamente agradecemos, recebemos a Carta Pastoral que o emmo. sr. cardeal D. Joaquim de Albuquerque Cavalcanti dirige aos fiéis de sua archidiocese sobre o *cardinalato brasileiro*. Toda ella é um hymno de accão de graças ao summo Pontifice, ás Autoridades e a todos os que tomaram parte na triumphal recepção que se preparou a Sua Eminencia quando regressava de Roma no paquete *Sardegna*. Sabiamos que o eminente Purpurado possuia um coração altamente delicado e generoso, mas confessamol-o ingenuamente, a leitura da Carta Pastoral nos fez descortinar horizontes ainda mais vastos de nobreza, generosidade

e elevação de vistas que se aninham na alma de sua Eminencia.

Na segunda parte, tratando do modo com que havemos de mostrar ao Pae commum dos fiéis, as finezas de nossa gratidão por ter concedido ao Brasil o privilegio de ter o primeiro cardeal da America Latina. D. Joaquim aponta a idéa de estar já proxima a celebração do jubileu sacerdotal de Pio X, communicando as linhas geraes do grande programma geral enviado de Roma pela commissão que entende nesse magno assumpto.

Sua Eminencia acaba o precioso documento avisando os fiéis do perigo que corre sua fé sobre tudo si volve seus olhos ao que acontece em alguns paizes da Europa. Osculando a sagrada Purpura de Sua Eminencia lhe agradecemos penhorados a remessa da importante Pastoral que constituirá um documento perenne da gratidão do egregio metropolitano do Rio de Janeiro para com a Santa Sé.

—Acaba de ser fundada na Capital Federal uma nova residencia de Missionarios Filhos do Coração de Maria. O lugar de sua morada é o Seminario do Rio Comprido, achando-se á frente della, como superior, o rymo. P. Florentino Simón, que tão bem já desempenhou com proficiencia esse mesmo cargo nas casas de S. Paulo e de Campinas, deixando nellas verdadeiras provas de seu zelo e dedicação.

**Minas Geraes.**—A população catholica de Pouso Alto esteve ha poucos dias celebrando duas festas de significativa importancia; foi a primeira a benção da Sta. Casa de Misericordia, elegante predio construido a expensas daquelle excellente povo religioso e o lançamento da primeira pedra para erguer a matriz nova. Embora nos achemos nesta quadra que nos assoberba, todavia o povo de Pouso Alto vae enfrental-a, demonstrando que tratando-se da gloria de Deus não quer saber de difficuldades. Nossos applausos aos bons pouso-altenses.

Outra vez Pouso Alegre ornou-se de suas variegadas galas. Por occasião de conferir-se o grau a varios bacharelados no Collegio Diocesano, que está equiparado ao Gymnasio Nacional, os habitantes daquelle feliz cidade tiveram o ensejo de associar-se ás justas alegrias que reinaram naquella casa de educação. Os oradores estiveram eloquentes, os programmas fiel e garbosamente executados, as festas civico-religiosas imponentes. Ao incansavel e operoso Reitor do Collegio Diocesano conego Joaquim Mame-

de da Silva Leite, nossos mais effusivos parabens pelo exito felicissimo dos actos civico-religiosos nos dias 9 e 11 do corrente e nossa modesta gratidão pelo convite que nos dirigiu para assistirmos a essas festas.

—No dia 4, após pertinaz enfermidade, falleceu santamente no Senhor a rvd. Irmã Maria Magdalena, religiosa da Congregação de Visitação. A' dignissima superiora rvd. Irmã Eugenia Lavallo e á virtuosa comunidade pouso-alegrense apresentamos nossos mais sentidos pezames.

**Pará.**—Entre o governo do Estado e o superior regular da missão capuchinha do norte do Brazil, foi firmado contracto para a criação de dois institutos, sendo um para o sexo masculino e outro para o femenino, na villa de Ourém.

Nesses estabelecimentos será dada instrucção e educação ás creanças desvalidas, havendo em ambos um internato e um externato para ambos os sexos.

O instituto masculino é dirigido por frei Lourenço de Alcantara, auxiliado por frei Lucas e frei Angelico, e mais tres professores leigos.

O femenino é dirigido pela irmã Clara, auxiliada por seis religiosas franciscanas.

Nestes institutos se ensinará o curso elementar e prendas domesticas.

Ambos já se acham funcionando com cerca de 250 alumnos de ambos os sexos.

Aos rapazes será tambem ministrado exercicio de campo-lavoiira.

Brevemente serão oficialmente inaugurados com a presença do sr. dr. Augusto Montenegro, governador do Estado e do sr. senador Antonio Lemos, intendente municipal de Belém.

Está limitado por enquanto, em 300 o numero de alumnos internos de um e de outro instituto.

**Cambio.**—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

L ndres . . . . .	15 1/32
Paris . . . . .	635
Roma . . . . .	783
Madrid . . . . .	608
Lisboa . . . . .	357
Hamburgo . . . . .	783
Libra esterlina . . . . .	16\$300

**Café.**—base do typo 4, 3\$700.

Vapores para Europa: *Sardegna e Brasileño*, 19; *Asunción*, 22; *Ré Umberto*, 23 e *Prinz Adalbert* 5 de Junho.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. Coração de Maria—S. Paulo.